



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7195 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DOCENTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – UM OLHAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ

Roberta Pereira de Paula Rodrigues - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

FORMAÇÃO DOCENTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – UM OLHAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ

A extensão universitária é um dos pilares da educação superior, e seu papel se dá na formação profissional em articulação com o ensino e a pesquisa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) incluiu em 2015 um novo objetivo para a educação superior, relacionado com a educação básica, para a formação e capacitação de seus profissionais e aproximação desses dois níveis escolares, a ser alcançado mediante o desenvolvimento de atividades de extensão (artigo 43, inciso VIII). Compreendemos assim, potencialidades virtuosas na relação entre escolas e universidades para a formação inicial docente.

A parte que a extensão universitária ocupa no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro passou por transformações. Em 2015, a proposta pedagógica deste curso passou por uma atualização, no sentido de adequar-se à meta número 12 do Plano Nacional de Educação — PNE/ 2014 (Lei nº 13.005/2014), visando garantir que 10% da carga horária total do curso fosse dedicada à participação em atividades extensionistas. Nessa direção, interessou-nos investigar **Como a participação em ações de Extensão Universitária pode contribuir para o desenvolvimento das (dis) posições para a formação docente, no âmbito do curso de Pedagogia da UFRJ?**

As concepções de formação de professores disseminadas nos trabalhos de Zeichner (2010), Zeichner *et al* (2014, 2015) e Nóvoa (2009, 2017) conduziram nossa investigação, pois suas ideias entrelaçam-se ao redor de uma perspectiva de formação docente orientada para uma relação horizontalmente constituída entre Universidade, Escola e Comunidade, na qual a cultura profissional, a postura investigativa e a valorização dos saberes socialmente construídos são constitutivas de um novo lugar institucional. Nóvoa (2009) considera que a formação de professores deve trabalhar em oposição ao desenvolvimento de “competências”, desenvolvendo “disposições” capazes de articular o professor enquanto pessoa e enquanto profissional. Em 2017 este autor apresenta sua proposta formativa que considere cinco entradas: Disposição Pessoal, Interposição Profissional, Composição Pedagógica, Recomposição Investigativa e Exposição Pública.

Metodologicamente esta foi uma pesquisa qualitativa, articulada em duas etapas. Na

primeira examinamos os programas, projetos, cursos e eventos de extensão da UFRJ para localizar aqueles que se direcionassem para a formação de professores. Com base em critérios previamente estabelecidos selecionamos 3 programas e 8 projetos de extensão para terem seus formulários-sínteses analisados a procura de indícios do desenvolvimento das (dis) posições. A segunda etapa consistiu em identificar sujeitos, ligados ao curso de Pedagogia e à formação de professores, participantes das ações cujos documentos apresentavam mais aproximações com as (dis) posições, para compreender, em suas perspectivas, a contribuição desta participação no desenvolvimento das (dis) posições para a formação docente. Utilizamos a entrevista como estratégia. Entrevistamos 6 coordenadores de ações e 4 estudantes de Pedagogia participantes de suas equipes com um roteiro organizado a partir de três eixos, a saber: i) razões para o envolvimento em ações de extensão; ii) abertura que tais ações apresentam para favorecer a participação dos estudantes; iii) o diferencial da extensão para a formação do pedagogo docente na UFRJ. A análise das transcrições fez emergir categorias não previstas, evidenciadas pelo trabalho sobre os depoimentos, na busca de aproximações e distanciamentos entre eles, bem como buscou indícios do desenvolvimento das (dis) posições.

As posições para a formação de professores mais potencialmente desenvolvidas nos programas e projetos analisados são a **Recomposição Investigativa** e a **Exposição Pública**. A primeira deve-se a articulação das onze ações com grupos de pesquisa, e a segunda com a própria dinâmica da extensão em sua relação com a sociedade. Em seguida observamos marcas vigorosas da **Interposição Profissional** e **Composição Pedagógica** em seis ações que concebem suas propostas de formação docente pela via da dialogicidade e do trabalho colaborativo e estreitamente articuladas com as escolas e os profissionais que nelas atuam. O favorecimento da **Disposição Pessoal** foi observado em duas ações que desenvolvem momentos para o primeiro conhecimento da profissão, bem como espaços e tempos para o autoconhecimento e a autoconstrução do estudante de Pedagogia participante.

O primeiro eixo das entrevistas evidenciou uma relação estabelecida com a extensão que tem início em obrigatoriedades pautadas na carreira docente e no currículo discente, mas que se transformam em interesse e satisfação. O segundo mostrou que a abertura para a participação dos estudantes nessas ações depende mais das concepções dialógicas e colaborativas de cada proposta, do que propriamente das diretrizes que balizam a extensão universitária de maneira geral. O terceiro demonstrou que o diferencial que a participação na extensão apresenta para a formação do professor no contexto do curso de Pedagogia é representada pelo conjunto de vivências, leituras e práticas propiciados por essa experiência, que se ancora na prática para refletir, e proporciona entrelaçamentos na relação universidade — escola básica — professores — sociedade, e que são favorecidos pela continuidade destas ações.

Os depoimentos nos permitiram depreender evidências que se relacionam com as posições, no entanto, cada um dos sujeitos colocou-se a partir de sua individual experiência na ação de extensão que participa. Isso nos mostra que esse desenvolvimento não acontece de maneira uniforme e existem diferenças entre as ações de extensão e entre as experiências vividas pelos estudantes. Os aspectos para o desenvolvimento das posições para a formação de professores, via extensão universitária, destacados nesta pesquisa, podem contribuir para que mais ações de extensão sejam propostas e realizadas considerando a importância do impacto que apresentam na formação inicial dos professores no contexto do curso de Pedagogia desta universidade.

Palavras-chave: Formação inicial docente. Extensão universitária. Formação de

professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.694, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996, p. 27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em janeiro de 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. UNB, Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em agosto de 2017.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa, 2017, vol.47, n.166, p.1106-1133.

ZEICHNER, K. *Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades*. Educação, Santa Maria, v. 35, nº 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

ZEICHNER, K.; SAUL, A.; DINIZ-PEREIRA, J. E. *Pesquisar e Transformar a Prática Educativa: mudando as perguntas da formação de professores – uma entrevista com Kenneth Zeichner*. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, nº 03 p. 2211 – 2224 out./dez. 2014.

ZEICHNER, K.; PAYNE, K.; & BRAYKO, K. (in press). Democratizing teacher education. Journal of Teacher Education. 2015. Vol. 66 (2). p. 122 – 135.